

PRÁTICA JORNALÍSTICA: ENTRE A ORALIDADE E A MULTIMIDIALIDADE¹

IURK, Mônica Candéo ²

RESUMO

Elaborar narrativas encadeadas e compartilhar comentários e opiniões são práticas da humanidade identificadas pela história. Na atividade jornalística, contar histórias reportando acontecimentos, fatos e situações através de linguagens que sejam interessantes ao leitor/espectador é o desafio rotineiro. O objetivo deste artigo é identificar a ocorrência, ou não, de alterações nas práticas comunicacionais a partir da internet. Para tanto, utilizou-se cronologicamente a produção jornalística indicando a apropriação das tecnologias pelo jornalismo. Através de três produções narrativas multimídias é possível perceber que as práticas sociais comunicacionais não se alteraram desde os primórdios do jornalismo. O que se alterou foram as tecnologias de produção, geração e transmissão dos fatos, acontecimentos e informações.

Palavras-chave: Prática Jornalística. Narrativas Multimídia. Convergência.

1. INTRODUÇÃO

Trocar informações, contar fatos e elaborar comentários sobre os acontecimentos são práticas culturais identificadas historicamente mesmo antes da escrita. Tais práticas constituem a essência do que denominamos como jornalismo. (SOUSA, 2008)

Através das pinturas rupestres deixava-se gravado algum acontecimento para que outros pudessem saber o que ocorrera naquele momento. Assim como durante toda a história da humanidade, as informações e dados foram transmitidos através da oralidade e de tecnologias aplicadas em processos diversos até chegarmos aos dias atuais. Passamos pelos registros imagéticos e de escrita em argila, em pedra, madeira, metal, pele, papiros, papel, fotografia, vídeo e o registro virtual.

Entre os fragmentos arqueológicos ainda hoje indecifrados e que se julga conterem informações jornalísticas, figuram os sinais gravados nas rumas Maias, nas pedras da Ilha de Páscoa e as misteriosas inscrições das covas de Altamira, na Lagoa Santa,

1 Trabalho inscrito para o GT Comunicação e Cultura, do VII Encontro de Pesquisa em Comunicação – ENPECOM.

2 Jornalista, Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná, Professora das Faculdades Secal, monicaiurk@gmail.com. Bolsita do CNPq.

Minas Gerais, e da pedra das vertentes do rio das Mortes, nos bravios sertões matogrossenses. (BELTRÃO, 1959).

Porém, embora o suporte e a tecnologia aplicada para a produção jornalística figure em constante alteração, as práticas produtivas se adaptaram a tais mudanças. Os critérios atuais de noticiabilidade³, assim como os formatos estruturais foram, também, influenciados pelas práticas sociais da cultura dos gregos antes de Cristo.

A retórica, ligada à política e ao direito (vida nos tribunais), a literatura, a historiografia e os relatos geográficos e etnográficos foram, assim, alguns dos contributos dos antigos gregos para a fixação, muitos séculos depois, dos valores e formas de agir dos jornalistas, bem como para a definição dos formatos e dos conteúdos jornalísticos, ou seja, para a fixação das estruturas típicas das matérias jornalísticas e dos temas abordados pelo jornalismo. (SOUSA, 2008).

Sousa (2008) e Beltão (1959) remontam a trajetória do jornalismo e sua evolução secular, mostram a maneira múltipla de influências pelas épocas históricas na comunicação e que foram alteradas pelo contexto cultural do espaço e tempo.

Com o passar dos anos, a cultura das sociedades foi se adaptando aos novos contextos e alterações tecnológicas. As práticas sociais alteradas pelo modo de vida e pelo ambiente contextual dos indivíduos demandam novas formas de produção. Santaella, no texto 'A cultura em deslocamento', destaca que as novas formas culturais encadeadas sequencialmente, porém em períodos diferentes não excluem as anteriores. De acordo com a autora, a sincronização dos tempos e espaços nas grandes eras⁴ é fator primordial para o entendimento das formações culturais do presente. 'Todas as seis eras culturais, acima mencionadas, coexistem, convivem simultaneamente na nossa contemporaneidade, pois, na cultura, há sempre um processo cumulativo de complexificação, de modo que uma nova formação cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações.' (SANTAELLA)

Apontando para a apropriação da evolução cultural tecnológica pelos modos de produção no trabalho em diferentes áreas, destaca-se a ampliação de aparelhos e ferramentas tecnológicos na produção jornalística, veiculação e distribuição de informações.

2. A LINGUAGEM NARRATIVA DO JORNALISMO

³ Práticas no jornalismo que define se um fato ou acontecimento é ou não notícia.

⁴ A autora elenca as seis grandes eras: a cultura oral, a escrita, a imprensa, a massiva, a das mídias e a cibercultura.

As histórias, contadas e reportadas nos primeiros jornais somente com palavras, foram ganhando novos elementos ao longo dos anos. Os jornais adaptaram-se à evolução tecnológica. Sousa (2008) destaca que, no início do século XVI, as publicações noticiosas receberam muitas denominações, com formatos variados e sem periodicidade regular. Os materiais eram produzidos artesanalmente e distribuídos regionalmente. Após a prensa de Gutenberg a forma de produção se alterou: muitos livros foram editados e os folhetins e gazetas começavam a ser transformados em jornais. As decisões em noticiar algo na época eram dos governantes e, portanto, não haviam critérios estabelecidos para seleção das notícias ou padrões para as publicações, assim como não existia periodicidade, formato padrão e gêneros textuais.

Nos séculos XIX e XX muito foi alterado na forma da comunicação. As invenções como a fotografia, energia elétrica, telégrafo, rádio, telefone e a televisão foram impactantes na comunicação em especial na evolução dos suportes para o jornalismo.

Ao fazermos esse resgate histórico do jornalismo, pode-se ‘pensar a comunicação num mundo como narrativa, isto é, lugar histórico no qual está sempre presente a tentativa de explicação e compreensão de atos comunicacionais’ (BARBOSA, 2012).

Como ilustração da transformação no jornalismo impresso, seguem abaixo duas capas de produtos jornalísticos.



FIGURA 1. CAPA DO FOLHETIM NOTICIOSO: DO THE LONDON REVIEW , DATA 10/11/1860
FONTE: SITE EBAY (2015)



FIGURA 2. CAPA DO JORNAL GAZETA DO POVO DATA: 02/08/2015
FONTE: SITE GAZETA DO POVO (2015)

Percebe-se as características diferentes entre as capas dos dois produtos jornalísticos. No ‘London Review’ (figura 1), a página é clara, impressa em única cor, produzida com fontes que destacam o nome do produto noticioso, duas colunas com textos longos, sem ilustrações. Na figura 2, capa do Jornal Gazeta do Povo identifica-se o uso de cores, textos com fontes de diferentes tamanhos, diferente montagem (diagramação) do texto, imagens e fotografias.

A chegada da internet foi anunciada no início da década de 90, ‘descrito na seção de negócios do New York Times de dezembro de 1993 como "a primeira janela para o ciberespaço", tornou possível atrair usuários — na época chamados adaptadores" — e provedores, os pioneiros em programas (...)’, (BRIGGS, BURKE, 2003).

E, em um curto espaço temporal, todos os meios de comunicação ‘estão na internet’. Com toda a possibilidade de espaço os conteúdos foram gradativamente disponibilizados na rede, as narrativas foram sendo recriadas e adaptadas para o melhor uso do consumidor, leitor ou telespectador.

3. CONVERGINDO INFORMAÇÕES

A Cultura da Convergência, apresentada por Jenkins (2008), propõem um misto das possibilidades dos meios de comunicação disponível de forma dinâmica e interativa, que pode ser comparada a um jogo. ‘Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao

comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. ' (JENKINS,2008).

A história sendo contada e completada por diferentes narrativas e diferentes recursos para que o leitor possa definir a sua trajetória.

4. A NARRATIVA EM PRODUÇÕES MULTIMÍDIA

Para constatar as possibilidades narrativas e a prática de produção na comunicação e no jornalismo, segue três produtos disponíveis em websites que utilizam recursos em diferentes formas textuais.

Exemplo 1: 'As quatro estações de Iracema e Dirceu'

Texto abertura: 'Os agricultores Iracema e Dirceu Canofre de Campos e os 14 filhos fazem parte de uma estatística nem sempre associada a Santa Catarina – a realidade das pessoas em situação de miséria. Ao longo de dois anos e sete meses, o Diário Catarinense acompanhou essa família. Siga essa travessia econômica e social inspirada nos ciclos da natureza



FIGURA 3. PÁGINA INICIAL DA REPORTAGEM 'AS QUATRO ESTAÇÕES DE IRACEMA E DIRCEU'⁵
FONTE: SITE DO JORNAL DIÁRIO CATARINENSE (2015)

⁵ Reportagem disponível em:

<www.clicrbs.com.br/sites/swf/DC_quatro_estacoes_iracema_dirceu/inverno.html>. Acesso em: 07 de agosto de 2015.



FIGURA 4. PARTE INTERNA DA REPORTAGEM ‘AS QUATRO ESTAÇÕES DE IRACEMA E DIRCEU’
FONTE: SITE DO JORNAL DIÁRIO CATARINENSE

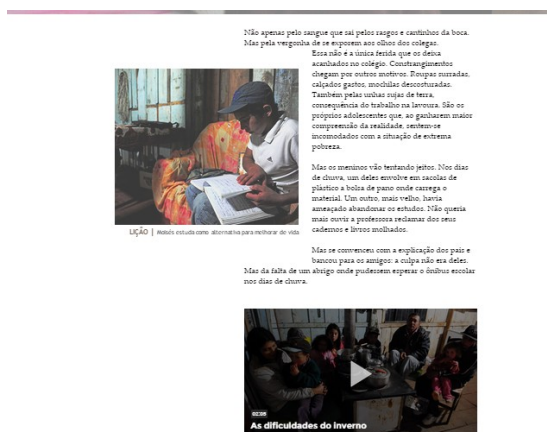


FIGURA 5. PARTE INTERNA DA REPORTAGEM ‘AS QUATRO ESTAÇÕES DE IRACEMA E DIRCEU’
FONTE: SITE DO JORNAL DIÁRIO CATARINENSE

Exemplo 2: ‘Out My Window’

Texto abertura: One highrise. Every view, a diferente city.

This is Out My Window – onde of the world’s first interactive 360° documentaries – about exploring the state of our urban planet told by people who look out on the world from highrise windows.

It’s a journey around the globe through the most commonly built form of the last century: concrete-slab residential tower. Meet remarkable highrise residents who harness the human spirit – and the power community – to resurrect meaning amid the ruins of modernism.

With more than 90 minutes of material to explore, our My Window feature 49 stories from 13 cities, told in 13 languages, accompanied by a leading-edge music playlist.



FIGURA 6. PÁGINA INICIAL DO PROJETO 'OUT MY WINDOW'⁶
FONTE: SITE OUT MY WINDOW

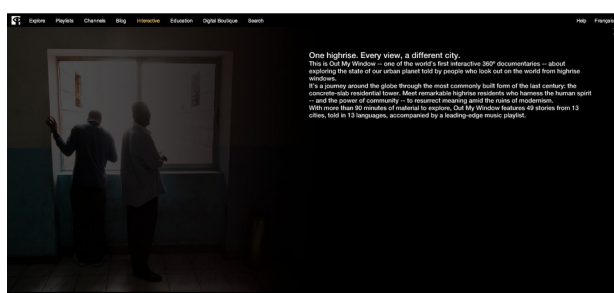


FIGURA 7 PARTE DO PROJETO 'OUT MY WINDOW'
FONTE: SITE OUT MY WINDOW

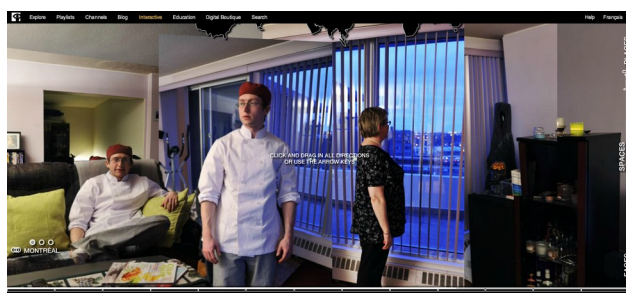


FIGURA 8 PARTE DO PROJETO 'OUT MY WINDOW'
FONTE: SITE OUT MY WINDOW

6 Disponível em: <http://interactive.nfb.ca/#/outmywindow/>. Acesso em: 29 de julho de 2015.

Exemplo 3: 'os PRACINHAS na 2ª GUERRA'

Texto abertura: De improviso na maior das guerras



FIGURA 9 PÁGINA INICIAL DA REPORTAGEM 'OS PRACINHAS NA 2ª GUERRA'⁷
FONTE: SITE DO JORNAL GAZETA DO POVO



FIGURA 10. PARTE INTERNA DA REPORTAGEM 'OS PRACINHAS NA 2ª GUERRA'
FONTE: SITE DO JORNAL GAZETA DO POVO

⁷ Reportagem disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/pracinhas-na-segunda-guerra/index.jsp>. Acesso em: 09 de agosto de 2015.

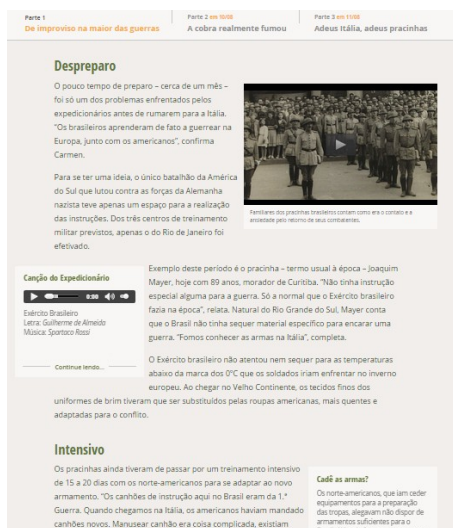


FIGURA 11. PARTE INTERNA DA REPORTAGEM ‘OS PRACINHAS NA 2ª GUERRA’
FONTE: SITE DO JORNAL GAZETA DO POVO

5. NARRATIVAS UTILIZADAS

Comparando em formato os três produtos, pode-se identificar os múltiplos recursos empregados na construção das narrativas.

	Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3
Texto jornalístico	X	X	X
Fotografia	X	X	X
Infográficos	X	X	X
Vídeo	X	X	X
Áudio	X		X
Autor presente	X		

TABELA 1. QUADRO COMPARATIVO SOBRE OS RECURSOS NARRATIVOS APLICADOS

No exemplo 1, As quatro estações de Iracema e Dirceu, há os elementos do jornalismo (reportagem em texto, fotos, vídeos, áudio, infográficos e dados contextuais), porém, os materiais são ‘humanizados’. ‘O jornalismo humanizado produz narrativas em que o ser humano é o ponto de partida e de chegada, o que supõe que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista. No trabalho de apuração, busca versões verdadeiras e não, necessariamente, produz a verdade, pois o repórter não se relaciona com um objeto, mas com outros seres humanos envolvidos no processo comunicativo.’ (IJUIM, 2014). Identifica-se que os vídeos com depoimentos que mostram o contexto espaço-tempo daquela família, os personagens são personificados (Pomar de filhos), ou seja, tem a sua própria história dentro da grande narrativa. Outro aspecto que diferencia esta narrativa é a não invisibilidade da

autora, a jornalista Ângela Bastos. Além de o texto levar a sua assinatura, de forma humanizada a ‘narradora’ participa com depoimentos em áudio e vídeo em voz off. Característica que amplia o território da reportagem foi o deslocamento da família ao local de origem dos seus ascendentes através da viagem da repórter à Itália. Park (1940), afirma que ‘De fato, a multiplicação dos meios de comunicação permite agora a qualquer pessoa, ainda que se encontre na região mais afastada do mundo, participar realmente dos acontecimentos – se não como espectador, ao menos como ouvinte – na medida em que se verificam em outra parte do globo. ’ (PARK, 1940).

Em Out My Window, exemplo 2, sugere-se o documentário interativo transmidiático. A interatividade se dá pela definição dos caminhos a seguir, e, tendo a escolha feita, o consumidor, leitor ou usuário, é levado para dentro da casa do personagem. Neste material recortado no espaço e tempo da vida da família, pode-se conhecer a sua sala, os móveis, detalhes e identificar, através destes elementos, alguns aspectos da vida dos indivíduos.

Na primeira parte do produto ‘os PRACINHAS na 2ª GUERRA’, o exemplo 3, identificamos os elementos jornalísticos: texto, vídeos em forma de depoimentos e documentais, com materiais antigos, infográficos que auxiliam na visibilidade cronológica dos fatos, áudio com música e reportagem fotográfica.

6. CONSIDERAÇÕES

A evolução tecnológica apropriada pela prática jornalística através da convergência das mídias vai ao encontro das demandas das práticas sociais percebidas no contexto atual e, também, à possibilidade da notícia como forma de conhecimento conceituado por Robert Park (1940). A possibilidade de compartilhar as informações, assim como já fizeram nossos antepassados, é um dos princípios da narrativa que pode demonstrar que a prática do compartilhamento de ideias e opiniões apenas mudou o suporte, mas não a prática.

Embora Park tenha pensado o mundo partindo do seu contexto da década de 40, a possibilidade de deslocamento e compartilhamentos de informações, experiências é realizada pelas relações sociais e culturais. O que a narrativa multimídia pode oferecer é uma outra forma de apresentação de acontecimentos, fatos e dados através do fluxo comunicacional que é a internet.

6. REFERÊNCIAS

AS QUATRO ESTAÇÕES DE IRACEMA E DIRCEU. Disponível em: < http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/DC_quatro_estacoes_iracema_dirceu/menu.html >. Acesso em 07 de agosto de 2015.

BARBOSA, Marialva. "O presente e o passado como processo comunicacional", in Revista Matrizes, v. 5, nº2, 2012.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1960. Disponível em: <www2.metodista.br/unesco/E-books/005.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2015.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet**. Rio de Janeiro: Eco.

INTERACTIVE. Disponível em: < <http://interactive.nfb.ca/#/outmywindow/> >. Acesso em: 07 de agosto de 2015.

IJUIM, Jorge K. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. In Revista Comunicação Midiática, v. 7, nº 2, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LUNENFELD, Peter. **Os mitos do cinema interativo**. In O chip e o caleidoscópio: Reflexões sobre as novas mídias. Lúcia Leão (org). Editora Senac, São Paulo. 2005.

OUT MY WINDOW. Disponível em: <<http://interactive.nfb.ca/#/outmywindow/>>. Acesso em: 29 de julho de 2015.

OS PRACINHAS NA 2ª GUERRA: os imprevistos na maior das guerras. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/pracinhas-na-segunda-guerra/index.jsp> >. Acesso em: 09 de agosto de 2015.

PARK, Robert. **A notícia como forma de conhecimento**: um capítulo da Sociologia do Conhecimento. Trad. Bras. in STEINBERG, Charles: Meios de Comunicação de Massa: São Paulo, Cultrix, 1970.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Jornalismo Transmidiático ou Multimídia?** In Revista Interin. v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: < <http://interin.udp.br/index.php/vol11/article/view/35> > Acesso em: 30 de julho 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura em deslocamento**. Disponível em: <<http://www.videobrasil.org.br/14/port/cult.pdf> >. Acesso em: 29 de julho de 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf> >. Acesso em: 29 de julho de 2015.

TÁRCIA, Lorena. Narrativa Transmídia em Jornalismo de Imersão e Newsgame. In Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, n IX., Rio de Janeiro, 2011

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** - Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.